



# Lição 04

27 de Outubro de 2024

## PROMESSAS E OBEDIÊNCIA

**Murilo Alencar**

4º TRIMESTRE 2024 | ADULTOS

# Esboço Da Lição 04

## Do 4º Trimestre

## De 2024

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

## AS PROMESSAS DE DEUS

*Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu*

Domingo, 27 outubro de 2024

### PROMESSA E OBEDIÊNCIA

#### O QUE ESTUDAREMOS?

A Bíblia ensina que há uma ligação entre promessa e obediência. Desde o Antigo Testamento, a obediência é vista como um princípio divino, e essa exigência permanece no Novo Testamento. Deus, que faz promessas ao seu povo, também exige obediência à sua Palavra para que possamos viver suas promessas. O mesmo Deus que fez promessas no Antigo Testamento continua fazendo no Novo, com a mesma demanda de obediência. Nesta lição, será estudado quais são os termos da obediência no Novo Concerto, conforme revelado no Novo Testamento.

#### TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

*Jesus continuou: — Se vocês me amam, obedecem aos meus mandamentos. (Jo 14.15 NTLH).*

O Senhor Jesus estava prestes a se despedir de seus discípulos, e eles seriam tomados pela tristeza. Diante disso, como poderiam demonstrar seu amor por Ele? A resposta que Jesus lhes deu foi clara: guardando Seus mandamentos. Não por meio de lágrimas, mas por meio da obediência. Os mandamentos do Senhor são as orientações que Ele nos deixou nos evangelhos, assim como em todo o restante do Novo Testamento.

- Obediência como expressão de amor a Cristo. Muitas vezes, podemos nos sentir tentados a expressar nosso amor por Jesus apenas por meio de emoções ou gestos sentimentais, como lágrimas e palavras. No entanto, o verdadeiro amor por Cristo se manifesta pela obediência à Sua Palavra. Isso nos desafia a refletir sobre como estamos vivendo diariamente, se nossas atitudes e decisões estão alinhadas com os ensinamentos de Jesus. Amar a Cristo não é apenas sentir, mas agir conforme Seus mandamentos.
- Reconhecendo a relevância de toda a Escritura. A instrução de Jesus sobre guardar Seus mandamentos se estende não apenas aos evangelhos, mas a todo o Novo Testamento. Isso nos lembra da importância de estudar e aplicar toda a Escritura, reconhecendo que os ensinamentos e orientações de Cristo estão espalhados por todo o NT. Para uma vida de obediência plena,

devemos buscar um conhecimento profundo e prático de toda a Palavra de Deus, permitindo que ela guie nossas ações.

## VERDADE PRÁTICA

*A obediência a Cristo demanda bênçãos espirituais que influenciam diversas áreas da vida.*

1. "A obediência a Cristo". A ideia inicial do texto aponta para o conceito de submissão à vontade e aos ensinamentos de Jesus Cristo. No contexto cristão, obediência a Cristo envolve seguir seus mandamentos de todo coração, com objetivos e intenções de glorificá-lo e agradá-lo.
2. "Demanda bênçãos espirituais". A palavra "demanda" implica que a obediência a Cristo resulta em uma contrapartida, que, neste caso, são as "bênçãos espirituais". Bênçãos espirituais são entendidas como presentes que Deus concede àqueles que seguem seus caminhos.
2. "Que influenciam diversas áreas da vida". A última parte do texto destaca que essas bênçãos espirituais não ficam restritas à dimensão espiritual ou religiosa, mas têm um impacto abrangente. Elas afetam diferentes esferas da vida do indivíduo, como relacionamentos, decisões profissionais, emoções e saúde mental. A implicação aqui é que a obediência a Cristo traz transformações profundas, promovendo equilíbrio, harmonia e prosperidade em diferentes contextos da vida.

## INTRODUÇÃO

A obediência à Palavra de Deus é essencial para que Suas promessas se cumpram em nossas vidas, em Seu povo e em Sua Igreja. Desde a criação, quando o homem foi feito à imagem de Deus (Gn 1.26-28), a humanidade luta contra a tendência à desobediência. O relato bíblico da Queda no Éden (Gn 3) demonstra como, apesar de Deus ter provido tudo o que Adão e Eva precisavam para viver em plenitude, eles cederam à tentação, ouvindo a voz do inimigo ao invés da de Deus.

A tentação de Satanás, um querubim caído, visava distorcer a verdade divina, oferecendo a falsa promessa de que a desobediência não traria consequências. Eva, seduzida pela sua própria concupiscência (Tg 1.14), desobedeceu a Deus e compartilhou seu erro com Adão. O resultado foi a morte física e espiritual, o que resultou em consequências trágicas não apenas para eles, mas para toda a humanidade (Rm 5.12-14).

Portanto, somente por meio da obediência consciente e amorosa à Palavra de Deus o ser humano pode reverter as consequências do pecado e experimentar as bênçãos e promessas divinas. A obediência é a chave para restaurar a comunhão com Deus e viver segundo o Seu propósito.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## I. A OBEDIÊNCIA NO ANTIGO TESTAMENTO

### 1.1 O Concerto de Horebe.

**A LIÇÃO DIZ:** *O Concerto feito por Deus ‘com o povo de Israel, no deserto de Horebe (Dt 29.1; Êx 19), era uma reafirmação das promessas que Ele havia feito a Abraão e seus descendentes (Gn 12.1-3; 22.8). No deserto do Horebe (também denominado de “Sinai”) ficou patente que o concerto divino exigia santa obediência do povo para que fosse bem-sucedido entre as nações: “se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então, sereis minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha” (Êx 19.5). Pela santa obediência, o povo seria “um reino sacerdotal”, um “povo santo” (Êx 19.6). A nação de Israel deveria obedecer aos mandamentos do Senhor para viver as promessas em toda a sua peregrinação no deserto (Êx 20.1-17).*

A diferença entre aliança e promessas no contexto bíblico e teológico é significativa, pois ambos conceitos estão interligados, mas possuem características distintas.

#### 1. Aliança.

- **Definição.** A aliança é um acordo sagrado ou pacto estabelecido entre Deus e o ser humano (ou um grupo específico), onde há compromissos mútuos. Uma aliança bíblica envolve um relacionamento formal no qual Deus oferece bênçãos, orientações e proteção, e em contrapartida, o homem ou o povo deve obedecer às leis, mandamentos e princípios divinos.
- **Características.** A aliança é um compromisso relacional. Normalmente, é acompanhada por condições, como obediência ou fidelidade, e muitas vezes envolve sinais visíveis, como o arco-íris na aliança com Noé (Gn 9.13), ou a circuncisão na aliança com Abraão (Gn 17.10).
- **Exemplo.** A aliança mosaica, estabelecida no Monte Sinai, onde Deus deu a Lei a Moisés e fez um pacto com o povo de Israel. Eles deveriam seguir as leis e, em troca, Deus os abençoaria (Êx 19-24).

#### 2. Promessas.

- **Definição.** As promessas são declarações divinas de algo que Deus vai cumprir, independentemente da resposta humana, ou que podem estar vinculadas a uma condição. Promessas geralmente expressam o compromisso de Deus em realizar algo específico.
- **Características:** As promessas podem ser tanto incondicionais (quando dependem apenas da vontade de Deus) quanto condicionais (quando há requisitos para o cumprimento da promessa). Elas frequentemente apontam para o futuro e são fundamentadas na fidelidade de Deus.
- **Exemplo:** A promessa feita a Abraão de que ele seria pai de uma grande nação (Gn 12.2-3) e que todos os povos seriam abençoados através dele. Embora Abraão tivesse que obedecer e ter fé, a promessa em si foi unilateral — Deus a declarou e a cumpriu.

Resumindo a diferença:

- **Aliança:** é um pacto ou acordo mútuo que envolve condições e responsabilidades para ambas as partes, exigindo obediência e fidelidade.
- **Promessa:** é a declaração de um compromisso que Deus fará, podendo ou não depender de uma ação do ser humano para ser cumprida.

Embora as alianças de Deus possam conter promessas (como a promessa de proteção ou bênçãos), as promessas não necessariamente exigem uma aliança formal para serem estabelecidas.

## 1.2 O Concerto nas campinas de Moabe.

**A LIÇÃO DIZ:** *Muitos anos se passaram depois do Concerto de Horebe (Êx 19), e a maioria dos peregrinos havia perecido no deserto. Então, Moisés reuniu novamente o povo, agora nas campinas de Moabe, pois uma nova geração estava prestes a entrar na Terra Prometida: “Estas são as palavras do Concerto que o Senhor ordenou a Moisés, na terra de Moabe, que fizesse com os filhos de Israel, além do concerto que fizera com eles em Horebe” (Dt 29.1). A exposição básica desse Concerto pode ser vista em Deuteronômio 4 a 26.19, bem como sua ênfase nas bênçãos e maldições dos capítulos 27 a 30 do mesmo livro. Tudo nesse Concerto dependeria da fidelidade do povo de Israel aos mandamentos divinos.*

Entre Horebe e Moabe, quase 40 anos se passaram. Uma nova geração se levantou. O povo havia rompido a aliança que Deus fizera com eles no monte Sinai. Agora, Moisés os convoca para ratificar a aliança contida em Deuteronômio, firmada nas campinas de Moabe, pouco antes de entrarem na terra. Os israelitas não tinham entendimento suficiente do Senhor e de seus propósitos para eles. Jeová

desejava lhes dar coração para entender, [...] olhos para ver, [...] ouvidos para ouvir, mas sua incredulidade e desobediência constantes os impediam de receber esses benefícios.

As bênçãos prometidas abrangem a preeminência entre as nações, prosperidade material, fecundidade, colheitas abundantes, vitória nas batalhas e sucesso no comércio exterior (Dt 28.1-14).

As maldições incluíam escassez, esterilidade, ferrugem, seca, derrota nas batalhas, loucura, medo, adversidade, calamidade e vulnerabilidade (v. 15–32). Os versículos 33–37 preveem o cativo numa terra estrangeira, profecia que se cumpriu quando o povo foi levado cativo pelos assírios e babilônios. Israel seria pasmo, provérbio e motejo entre todos os povos.

Moisés relembra aos israelitas que as bênçãos e os juízos de Deus estavam condicionados à obediência, destacando, assim, a importância da fidelidade e submissão ao Senhor. Ao longo de todo o Antigo Testamento, Deus sempre enfatizou o valor da obediência.

### 1.3 As promessas provenientes da obediência.

**A LIÇÃO DIZ:** *O Concerto de Moabe mostra uma lista de promessas que seriam proferidas no Monte Gerizim: bênçãos no campo, na cidade, na procriação, na vida doméstica, ao entrar e sair da terra (Dt 28.1-14). Em toda a área da vida dos judeus, as bênçãos divinas seriam derramadas como consequência da obediência aos mandamentos divinos estabelecidos nos concertos proferidos por Moisés. Também é verdade que as maldições seriam proferidas do Monte Ebal como consequência da desobediência aos mandamentos do Senhor (Dt 27.11-26). Portanto, no Antigo Testamento, vemos que a obediência tinha uma relação direta ao cumprimento de uma promessa na vida do povo de Israel.*

Nota exegética: Deus prometeu ao povo de Israel que, se obedecesse, o Senhor lhe concederia prosperidade material (Dt 28.1–6). A ênfase das bênçãos de Deus nessa época estava nos bens materiais e nas possessões territoriais. Contudo, isso não se aplica a nós hoje, pois o Senhor não prometeu prosperidade financeira se lhe obedecermos. Em vez disso, as promessas da dispensação atual se referem às bênçãos espirituais nas regiões celestiais (Ef 1.3).

O entendimento errado desse momento da história e da aliança feita com Israel nesse período específico, gera muitos problemas e heresias como o “eu determino”; “sou cabeça e não calda”; “onde eu pisar a planta do meu pé, será tudo meu” e a terrível teologia da prosperidade, bem como o evangelho coach.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## II. A OBEDIÊNCIA NO NOVO TESTAMENTO

### 2.1 Um Novo Concerto.

**A LIÇÃO DIZ:** *Hebreus 8 apresenta aspectos do Antigo Concerto, mostrando o quanto eles apontam para o perfeito ministério do Senhor Jesus. Ali, vemos que o relacionamento entre Deus e o seu povo se dava por meio de uma fé manifesta pela obediência aos mandamentos da Lei e à observação ao sistema de sacrifício do Antigo Testamento. Contudo, o profeta Jeremias profetizou que chegaria o momento em que Deus instituiu um novo Pacto e que sua Lei se estabeleceria no interior da pessoa, isto é, no coração: “Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (Jr 31.33; cf. Hb 8.8-12).*

Um novo pacto, um novo tempo. Vamos fazer uma pausa para entender a doutrina das dispensações, de acordo com a perspectiva teológica do dispensacionalismo.

Deus dividiu a história da humanidade em eras, chamadas de dispensações, que refletem diferentes formas de Deus administrar e lidar com o ser humano em determinados períodos. Embora Deus nunca mude em Sua natureza, Seus métodos podem variar ao longo do tempo, conforme a necessidade e o contexto da humanidade.

A ideia de dispensação refere-se a uma maneira específica de Deus tratar o homem em certo período da história. Não está ligada apenas ao tempo, mas sim à forma de administração divina.

Exemplos de mudanças nas dispensações:

- Após o dilúvio, Deus instituiu a pena de morte (Gn 9.6), diferente do tratamento dado a Caim, que foi poupado (Gn 4.15).
- Em Levítico 11, certos tipos de alimentos foram classificados como *impuros*. Todavia, em Marcos 7:19b, Jesus considerou *puros* todos os alimentos.

Essas diferenças mostram que Deus, em diferentes dispensações, pode aplicar regras e métodos específicos.

A Proposta de Sete Dispensações (C. I. Scofield) não é unanimidade, mas é a mais conhecida:

1. Inocência (Gn 1.28) – Da criação até a queda de Adão.
2. Consciência (Gn 3.7) – Da queda ao dilúvio.
3. Governo humano (Gn 8.15) – Do dilúvio ao chamado de Abraão.
4. Promessa (Gn 12.1) – Do chamado de Abraão até a entrega da Lei.
5. Lei (Êx 19.1) – Da entrega da Lei até o Pentecostes.
6. Igreja (At 2.1) – Do Pentecostes até o Arrebatamento.
7. Reino (Ap 20.4) – O reino milenar de Cristo.

#### **Voltando ao assunto do subponto:**

A distinção entre Lei e Graça é fundamental. A Lei, dada por Moisés, regulava a vida dos israelitas, enquanto a Graça, revelada em Cristo, trouxe uma nova forma de relacionamento entre Deus e os seres humanos, não mais baseada em regras rígidas, mas em fé e graça.

As dispensações nos ajudam a entender a maneira como Deus administra a história e interage com a humanidade ao longo do tempo. Embora as regras e os métodos mudem, o evangelho e a salvação pela fé permanecem constantes.

## **2.2 Jesus Cristo, o mediador.**

**A LIÇÃO DIZ:** *O Senhor Jesus é o mediador que estabelece o Novo Concerto, o Novo Pacto profetizado pelo profeta Jeremias (Hb 8.10). Em vista disso, podemos afirmar que o Novo Pacto é uma promessa de graça e amor de Deus aos que o respondem com arrependimento e fé à oferta de Salvação. Assim, o relacionamento de obediência entre o salvo e Deus se dá nos termos do Novo Concerto, em que o Senhor Jesus é o verdadeiro mediador (1 Tm 2.5).*

Em Hebreus, duas razões são apresentadas para a superioridade de Cristo e do Novo Concerto. Primeiro, Ele, Jesus, é o mediador de um pacto superior, agindo como um intermediário entre Deus e a humanidade, assim como Moisés fez com a antiga aliança. No entanto, Cristo inaugura uma nova e melhor aliança, que cumpre e supera a antiga. Segundo, essa nova aliança é baseada em promessas

superiores, como a entrada no descanso eterno de Deus, a herança eterna e o perdão total dos pecados, conforme predito em Jeremias 31. Isso aponta para uma nova era de salvação com benefícios muito maiores.

O texto bíblico diz:

Mas agora Jesus obteve um ministério tanto mais excelente, quanto é também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas. Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda aliança. E, de fato, repreendendo-os, diz: “Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, não segundo a aliança que fiz com os seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não dei atenção a eles, diz o Senhor. Porque esta é a aliança que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Imprimirei as minhas leis na mente deles e as inscreverei sobre o seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: ‘Conheça o Senhor’; porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior deles. Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei.” Quando ele diz “nova aliança”, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer.

### 2.3 Obediência do Novo Concerto.

**A LIÇÃO DIZ:** *Os ensinamentos do Novo Testamento mostram que fé e obediência andam lado a lado. Nosso Senhor ensinou: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos” (Jo 14.15). Essa expressão “guardareis” também pode ser substituída por “obedecereis”. Isso significa que o nosso amor pelo Salvador, que foi primeiramente obediente ao Pai (Fp 2.8), não pode ser apenas de palavras, mas em atos de obediência (At 26.19). Dessa forma, podemos desfrutar de bênçãos espirituais provenientes de uma vida de obediência a Deus e sua Palavra.*

Muitas pessoas, ao lerem o Novo Testamento, podem pensar que a obediência à Palavra de Deus já não é mais tão necessária quanto era no Antigo Testamento, devido à graça que recebemos através de Jesus Cristo. Entretanto, essa ideia está em desacordo com a mensagem bíblica. A graça de Deus, que nos salva, não nos isenta da obediência, mas, na verdade, nos capacita a viver em obediência à Sua vontade.

Jesus Cristo, ao perguntar "Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?" (Lc 6.46), deixa claro que a verdadeira fé se manifesta pela obediência. Ele não nos chamou para

apenas ouvir Sua Palavra, mas para praticá-la. Quando reconhecemos Cristo como nosso Senhor, reconhecemos que Ele tem autoridade sobre nossas vidas e que devemos submeter-nos a essa autoridade. Se O chamamos de Senhor, devemos viver de maneira que reflita essa realidade. A obediência é um fruto da nossa fé e demonstra que realmente pertencemos a Ele.

O apóstolo Paulo nos ensina que fomos chamados para a obediência pela fé (Rm 1.5; 16.26). Ou seja, a fé verdadeira não é apenas acreditar, mas é obedecer. A obediência é a prova de que a nossa fé é viva e genuína. A graça que nos foi dada não anula a obediência, mas a fortalece. Ao recebermos a nova vida em Cristo, deixamos de ser "*filhos da desobediência*" (Ef 2.1-3) e passamos a ser filhos de Deus, vivendo de acordo com os Seus mandamentos.

Infelizmente, muitos hoje em dia têm uma fé superficial, onde há uma "aparência de obediência", mas falta a prática. Como o primeiro filho da parábola em Mateus 21.28-32, muitos dizem "sim" para Deus, mas não cumprem o que Ele ordena. No entanto, o que agrada a Deus não são palavras vazias, mas a ação que resulta de um coração transformado. A verdadeira obediência é aquela que brota de um coração submisso à vontade do Pai.

Tiago reforça essa mensagem quando nos exorta a sermos "praticantes da Palavra, e não apenas ouvintes, enganando-nos a nós mesmos" (Tg 1.22). Somente ouvir a Palavra, sem praticá-la, é enganar a si mesmo. Muitos se enganam pensando que basta participar de cultos ou ter conhecimento bíblico, mas a Bíblia deixa claro que **a obediência é o que autentica a nossa fé**. Somente quem obedece é verdadeiramente bem-aventurado (Tg 1.25).

A graça de Deus não é uma licença para desobedecer, mas é o poder para obedecer. A graça nos transforma e nos capacita a viver uma vida de obediência a Deus, não como uma obrigação pesada, mas como uma resposta de amor ao nosso Senhor e Salvador. Quando verdadeiramente entendemos a profundidade do que Cristo fez por nós, nossa resposta natural é querer agradá-Lo e viver de acordo com a Sua vontade.

Portanto, a obediência continua sendo essencial no Novo Testamento. Não somos salvos pelas nossas obras, mas a obediência é uma evidência de que fomos transformados pela graça de Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### III. BÊNÇÃOS PROVENIENTES DA OBEDIÊNCIA A CRISTO

#### 3.1 Bênçãos espirituais.

**A LIÇÃO DIZ:** *No Novo Testamento, é o Espírito Santo que rege a vida dos que fazem parte do Novo Concerto por meio de Jesus Cristo mediante a fé (2 Co 3.4-6). Nesse contexto, aprendemos que uma vida de obediência a Cristo, mediante a obra do Espírito Santo, demanda bênçãos de natureza espiritual que abarcam todas as áreas de nossa vida: “Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Rm 14.17).*

Antes de ver especificamente as bênçãos apresentadas nos próximos subpontos, duas informações são necessárias:

- Em primeiro lugar, o fato extraordinário de termos a atuação do Espírito Santo em nossas vidas é o cumprimento pleno das promessas de Deus para aqueles que são obedientes. A Bíblia diz: *Nós somos testemunhas destas coisas, bem como o Espírito Santo, que Deus concedeu aos que lhe obedecem (At 5.32 NVI).*
- Em segundo lugar, o que são bênçãos espirituais? Bênçãos espirituais são dons, graças ou favores concedidos por Deus que transcendem o mundo material. Elas estão diretamente relacionadas à vida espiritual e à relação entre a pessoa e Deus. Diferente de bênçãos materiais, como saúde, riqueza ou sucesso, as bênçãos espirituais estão focadas no crescimento espiritual, na santidade, no fortalecimento da fé e na eternidade. O apóstolo Paulo fala sobre isso em Efésios 1.3: *“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo.”* Isso significa que, por meio de Jesus, temos acesso a todas as riquezas espirituais que Deus oferece. Essas bênçãos são evidências do cuidado amoroso de Deus por nós e refletem sua vontade de nos moldar conforme a sua imagem a medida que obedecemos a sua vontade.

#### 3.2 Justiça e Paz.

**A LIÇÃO DIZ:** *Quem obedece a Cristo vive piedosamente em sua presença e em justiça (Mt 5.6). Dessa forma, temos uma vida de retidão proveniente da fé e da obediência a Cristo, pois fomos justificados e santificados por Deus (1 Co 6.11). Então, a paz que excede todo o entendimento torna-se realidade em nós (Fp 4.7). É aquela paz de que o Senhor Jesus falou aos seus discípulos: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração,*

*nem se atemorize” (Jo 14.27). Assim, a obediência a Cristo gera em nós justiça e paz em meio às turbulências do mundo.*

*“Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Rm 14.17).*

O reino de Deus é o âmbito onde Deus é reconhecido como Governante Supremo. Em seu sentido mais amplo, inclui todos que *professam* fidelidade a Deus. Em sua realidade interior, porém, é constituído somente dos que nasceram de novo. A expressão é usada aqui com esse sentido mais restrito.

Justiça. É o estado de ser declarado justo diante de Deus através da fé em Jesus Cristo. Isso é possível pela justificação, que é um ato de Deus em que o crente é perdoado e aceito como justo, baseando-se no sacrifício de Cristo (Rm 5.1).

#### Implicações

- Relação com Deus. A justiça nos coloca em um relacionamento correto com Deus, permitindo-nos viver em conformidade com Sua vontade (Mt 5.6).
- Transformação Pessoal: A justificação leva à santificação, onde o crente é transformado pelo Espírito Santo, resultando em uma vida que reflete a justiça de Deus (1 Co 6.11).

Paz. A paz que vem de Deus é uma tranquilidade interior que não depende das circunstâncias externas. É a paz que excede todo entendimento (Fl 4.7) e resulta da nossa justificação e da presença do Espírito Santo em nossas vidas.

#### Implicações

- Conflito Interno e Externo: A paz de Deus acalma nossos corações e mentes, mesmo em meio às dificuldades. Ela nos ajuda a superar a ansiedade e o medo, como Jesus assegurou aos Seus discípulos (Jo 14.27).
- Harmonia nas Relações. A paz nos impulsiona a buscar a harmonia em nossos relacionamentos, promovendo a unidade e a compreensão entre irmãos em Cristo.

As bênçãos espirituais de justiça e paz são fundamentais na vida do cristão. Elas não apenas nos garantem um relacionamento correto com Deus, mas também nos transformam e nos capacitam a viver de maneira que glorifique a Ele e beneficie aos outros. Ao vivermos em obediência a Cristo, cultivamos

a justiça em nossas ações e a paz em nossos corações, refletindo a luz de Cristo em um mundo que tanto precisa Dele.

### 3.3 Alegria no Espírito Santo.

**A LIÇÃO DIZ:** *A alegria proveniente de uma relação com Cristo é a marca da vida de quem anda na justiça e tem a paz de Cristo. A Bíblia mostra que a alegria é um fruto do Espírito Santo (Gl 5.22). Conforme nos ensinam as Escrituras, essa alegria não está condicionada aos ambientes externos da nossa vida, mas é consequência de uma vida cheia da presença do Espírito Santo. A presença do Santo Espírito enche-nos de alegria.*

A Bíblia enfatiza que a verdadeira alegria é encontrada em um relacionamento pessoal com Cristo. Jesus declarou em João 15.11: *"Estas coisas vos tenho dito para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa." Isso demonstra que a alegria de Cristo é a fonte da nossa plenitude.*

Paulo, em Romanos 15.13, ora para que *"o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz na sua fé."* Aqui, a alegria é apresentada como uma bênção resultante da confiança em Deus e da obra do Espírito em nossos corações.

#### Implicações Práticas da Alegria Espiritual

- **Cultivando a Alegria.** A alegria deve ser cultivada através da oração, da meditação na Palavra e da comunhão com outros crentes. Filipenses 4.4 nos exorta: *"Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos!"* A prática da gratidão e do louvor é essencial para manter essa alegria viva.
- **Alegria na Comunidade.** Em Romanos 12.15, somos instruídos a *"alegrar-nos com os que se alegram."* A alegria não é apenas um sentimento individual, mas também uma experiência coletiva. Celebrar juntos, compartilhar testemunhos e apoiar uns aos outros em tempos de necessidade fortalece a alegria coletiva da Igreja.

### CONCLUSÃO

A palavra de Deus diz o que o profeta Samuel concluiu: "Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros" (1 Sm 15.22). A desobediência é uma escolha, uma opção, mas as consequências são inevitáveis. Está escrito: "Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará" (Gl 6.7, ARA). Assim, quem semear a obediência a Deus, colherá os gloriosos

resultados das promessas e bênçãos dos Céus. Mas, quem optar pela prática da desobediência, com certeza, colherá muitas maldições.

## ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

### REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- ANDRADE, Claudionor de. Dicionário teológico. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.
- VINE, W. E.; UNGER, Merril F.; WHITE Jr.; William. Dicionário Vine. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PERARMAN, Myer. Conhecendo as doutrinas da bíblia. Rio de Janeiro: Editora Vida, 2006.
- AGUIAR, Marcelo. Deus de promessas. Curitiba: Editora Betânia, 2023.
-